

FREQUÊNCIA DE ENDOPARASITOS DIAGNOSTICADOS EM FELINOS DOMÉSTICOS NO EXTREMO SUL DO BRASIL

EDUARDA DO PRADO SZCZEPANIAK¹; RENATA FONTES ONGARATTO²;
RODRIGO LEITE DOS SANTOS³; UDILEINE OLIVEIRA⁴; LEANDRO QUINTANA NIZOLI⁵; ALEXANDER FERRAZ⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – eduarda.szczeppaniak@hotmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – renataongaratto@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – r.leite.s@live.com*

⁴ *Universidade Federal de Pelotas – udileineestudo@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – leandro.nizoli@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – xanderferraz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A infecção por endoparasitos em felinos domésticos representa um problema de saúde relevante tanto para os animais afetados quanto para os seres humanos com os quais eles coabitam, devido ao potencial zoonótico da maioria dos parasitos. No contexto da parasitologia veterinária, endoparasitos são organismos que vivem dentro do hospedeiro e podem causar uma variedade de doenças, desde leves desconfortos até condições graves que comprometem significativamente a saúde e a qualidade de vida dos felinos (REGINALDO, 2023). A compreensão da prevalência e da diversidade de endoparasitos em diferentes regiões é crucial para a implementação de estratégias eficazes de controle e manejo.

No extremo sul do Brasil, a dinâmica das infecções parasitárias pode ser influenciada por fatores ambientais e climáticos únicos, como variações de temperatura, umidade e características do habitat. Estudos prévios indicam que a prevalência de endoparasitos pode variar substancialmente entre regiões, em função dessas condições (QUADROS et al. 2021). Entre os endoparasitos mais frequentemente diagnosticados em felinos, e encontrados em solos contaminados, estão os nematódeos, como *Toxocara cati* e *Ancylostoma* spp., importantes agentes etiológicos de zoonoses (MORO et al, 2008).

Além dos fatores ambientais, o comportamento dos felinos também desempenha um papel significativo na ocorrência de infecções parasitárias. Estudos têm demonstrado que o comportamento de um felino, seja domiciliado ou não, influencia significativamente sua exposição e risco de infecções parasitárias (QUADROS et al, 2021). Felinos de rua e semidomiciliados, que frequentemente têm acesso a áreas externas e são mais propensos a interagir com outros animais e ambientes potencialmente contaminados, tendem a apresentar uma maior prevalência de endoparasitos. Em contraste, felinos domiciliados, que passam a maior parte do tempo dentro de casa, geralmente têm um menor risco de infecção.

Este trabalho objetivou, investigar a frequência de endoparasitos em felinos domésticos no extremo sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado entre os meses de janeiro a dezembro de 2023, onde foram recebidas e analisadas 172 amostras fecais de gatos domésticos, sendo 104 domiciliados e 68 de rua ou semidomiciliados. As amostras foram recebidas e

analisadas no Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR), da Faculdade de Medicina Veterinária (FaVet), na Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

As técnicas coproparasitológicas utilizadas para análise das amostras foram: Willis-Mollay (1921), que consiste na flutuação de ovos leves de helmintos em solução hipersaturada; Faust (1938), técnica de centrífugo-flutuação com uma solução de sulfato de zinco a 33%, para pesquisa de cistos de *Giardia* sp. e oocistos de protozoários; Técnica de sedimentação espontânea de Hoffman, Pons e Janer (1934), utilizada para observação de ovos pesados, como dos cestódeos e trematódeos; e Técnica de Rugai (1954), para pesquisa de larvas de vermes pulmonares. Após a elaboração das técnicas, a análise foi feita em microscopia óptica com aumento de 100x e 400x.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 172 amostras analisadas, constatou-se que 90 (47,8%) foram positivas para pelo menos um gênero de parasito. Dos gatos domiciliados, 40,4% foram positivos para endoparasitos (42/104) e dos semidomiciliados ou de rua, 70,5% foram positivos (48/68). Das amostras fecais positivas de gatos domiciliados, 81% apresentavam monoparasitismo e 19% continham associação de parasitos, e dos semidomiciliados/rua, 46,8% apresentavam monoparasitismo e 53,2% associação de parasitos. O parasito mais frequente nos gatos domiciliados foi *Giardia* sp., observado em 23,1% das amostras (24/104) enquanto nos semidomiciliados/rua houve predomínio de *Toxocara* sp., encontrado em 44,1% das amostras (30/68) (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência de parasitos gastrointestinais, encontrados em amostras fecais de gatos domiciliados e semidomiciliados ou de rua, no município de Pelotas, entre os meses de Janeiro e Dezembro de 2023.

Domiciliados			Semidomiciliados/rua		
Gênero	Nº amostras positivas	%	Gênero	Nº amostras positivas	%
<i>Ancylostoma</i>	2	1,9	<i>Ancylostoma</i>	20	29,4
<i>Trichuris</i>	1	1,0	<i>Trichuris</i>	1	1,5
<i>Giardia</i>	24	23,1	<i>Giardia</i>	6	8,8
<i>Dipylidium caninum</i>	1	1,0	<i>Dipylidium caninum</i>	8	11,8
<i>Cystoisospora</i>	7	6,7	<i>Cystoisospora</i>	4	5,9
<i>Aelurostrongylus</i>	-	-	<i>Aelurostrongylus</i>	6	8,8
<i>Toxocara</i>	10	9,6	<i>Toxocara</i>	30	44,1
<i>Lagochilascaris</i>	1	1,0	<i>Lagochilascaris</i>	1	1,5
<i>Platinossomum</i>	1	1,0	<i>Platinossomum</i>	1	1,5
<i>Taenia</i>			<i>Taenia</i>		
<i>taeniaeformis</i>	-	-	<i>taeniaeformis</i>	3	4,4
<i>Capillaria</i>	-	-	<i>Capillaria</i>	1	1,5
<i>Sarcocystis</i>	1	1,0	<i>Sarcocystis</i>	2	2,9
<i>Spirometra</i>	2	1,9	<i>Spirometra</i>	6	8,8

Giardia sp. foi o parasito mais frequente nos gatos domiciliados (23,1%). Este protozoário é capaz de infectar um amplo número de hospedeiros, dentre eles, mamíferos domésticos e os seres humanos, podendo causar gastroenterite, flatulência, diarreia e dores abdominais (ELBAKRI et al., 2014). É responsável por

surtos em gatos mediante a ingestão de água ou alimentos contaminada com cistos infectantes (COELHO et al., 2009).

Analisando a frequência de parasitos em gatos semidomiciliados ou de rua, constatou-se maior prevalência de *Toxocara* sp. (44,1%) e *Ancylostoma* spp. (29,4%), corroborando com os resultados obtidos por STALLIVIERE et al (2009) e FERRAZ et al (2022).

Parasitos do gênero *Toxocara* sp. causam infecção em felinos através da ingestão de ovos contendo a larva infectante do parasito em solo ou água contaminada ou ainda por ingestão de larvas por via lactogênica durante a lactação. Outra forma de infecção é através da ingestão de hospedeiros paratênicos, como roedores contendo larvas na musculatura (REGINALDO, 2023). No homem, é responsável pela zoonose parasitária larva *migrans* visceral (LMV) e larva *migrans* ocular (LMO), que ocorre pela ingestão de ovos embrionados e migração das larvas através de diversos órgãos (CAPUANO e ROCHA, 2006).

Ancylostoma spp., é o responsável pela Ancilostomíase em cães e gatos, podendo causar quadros de diarreia e anemia, pois trata-se de um parasito hematófago. Nos humanos é o agente etiológico da zoonose parasitária denominada Larva *migrans* Cutânea (LMC), comumente chamada de “bicho geográfico” (REY, 2008).

Cápsulas ovígeras de *Dipylidium caninum* foram observadas em 11,8% dos felinos semidomiciliados ou de rua, enquanto apenas 1% dos domiciliados foi positivo. A infecção por este cestódeo ocorre através da ingestão acidental de pulgas ou piolhos contendo a larva infectante (FERRAZ et al, 2022). Considerando que os felinos domésticos provavelmente recebem tratamento anti-helmíntico e façam controle de ectoparasitos, essa diferença provavelmente está relacionada com os hábitos e locais onde esses animais vivem.

4. CONCLUSÕES

Os resultados encontrados neste estudo evidenciam que há ocorrência de um número significativo de gatos positivos para endoparasitos no extremo sul do Rio Grande do Sul, principalmente os semidomiciliados ou em situação de rua. Dessa forma, é de suma importância, a adoção de medidas para controle e prevenção dessas enfermidades, como a guarda responsável dos gatos domiciliados e controle dos animais semidomiciliados ou abandonados, pois a partir destas medidas é possível reduzir a contaminação ambiental e, consequentemente, diminuir a exposição a esses agentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPUANO, D.M.; ROCHA, D.M. Ocorrência de parasitas com potencial zoonótico em fezes de cães coletadas em áreas públicas do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.9, n.1, p.81-6, 2006.

COELHO, W.M.D.; AMARANTE, A.F.T.; SOUTELLO, R.V.G.; MEIRELES, M.V.; BRESCIANI, K.D.S. Ocorrência de parasitos gastrintestinais em amostras fecais de felinos no município de Andradina. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.18, n.2, p.46-49, 2009.

ELBAKRI, A.; SAMIE, A.; BESSONG, P. et al. Detection and molecular characterisation of *Giardia lamblia* genotypes in Sharjah, United Arab Emirates. **Transaction of the Royal Society of Tropical Medicine Hygiene**, v.108, n.8, p.466-473, 2014.

FAUST, E.C.; D'ANTONI, J.S.; ODOM, V. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces I. Preliminary communication. **American Journal of Tropical Medicine**, v.18, n.2, p.169-183, 1938.

FERRAZ, A.; JOANOL DALLMANN, P.R.; RABELO YONAMINE, G.; CERICATTO SEGALLA, C.; BARBOSA MOREIRA, T.F.; DE OLIVEIRA NOBRE, M.; QUINTANA NIZOLI, L. Frequência de helmintos diagnosticados em cães e gatos no Laboratório de Doenças Parasitárias da Faculdade de Veterinária/UFPel. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 20, 2022.

HOFFMAN, W.A.; PONS, J.A.; JANER, J.L. Sedimentation concentration method in *Schistosomiasis mansoni*. **The Puerto Rico Journal of Public Health and Tropical Medicine**, v.9, p.283-298, 1934.

MORO, F.C.B.; PRADEBON, J.B.; SANTOS H.T.; QUEROL, E. Ocorrência de *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. em praças e parques públicos dos municípios de Itaqui e Uruguaiana, Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. **Biodivers Pampeana**. v. 6, n.1, p. 25-29, 2008.

QUADROS, R.M.; TREVISANI, N.; MOURA, A.B.; RAMOS, C. J. R. Helmintofauna Parasitária em Gatos Errantes de Lages, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal: RBHSA**. v. 15, n. 1, p. 1-10, 2021.

REGINALDO, M.S.R. **Estudo de endoparasitos e ectoparasitos em gatos domésticos de área urbana**. 2023. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Curso de Doutorado em Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual Paulista (Unesp).

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

STALLIVIERE, F.M.; BELLATO, V.; SOUZA, A.P.; SARTOR, A.A.; MOURA, A.B.; ROSA, L.D. Ectoparasitos e helmintos intestinais em *Felis catus domesticus*, da cidade de Lages, SC, Brasil e aspectos sócioeconômicos e culturais das famílias dos proprietários dos animais. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**. v. 18, n. 4, p. 26-31, 2009.

WILLIS, I.I. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. **Medical Journal of Austrália**, v.2, n.18, p.375-376, 1921.